



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

BRUNA TIBURTINO LEITE MOTA

O USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo científico como requisito parcial na finalização do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências da Saúde – FACES/CEUB, sob orientação do Professor Doutor Roberto Nascimento de Albuquerque.

BRASÍLIA - DF

2023

O USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Bruna Tiburtino Leite Mota ¹

Roberto Nascimento de Albuquerque ²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender os impactos do uso de psicofármacos entre universitários. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, ocorrida entre os meses de setembro e outubro de 2023 nas bases de dados da SciELO, PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual de Saúde. Como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente e na íntegra; livros e teses que envolviam o tema proposto, além de manuais e resoluções governamentais brasileiras sobre o tema proposto. Para facilitar o entendimento acerca da temática, optou-se por discutir os resultados em três categorias: Saúde mental no âmbito universitário; A vida acadêmica e a utilização de psicofármacos e; Consequências do uso de psicofármacos entre universitários. Faz-se necessário criar estratégias eficientes dentro das universidades para amenizar o sofrimento, como também desenvolver ações que melhorem o bem-estar e qualidade de vida dos estudantes universitários.

Palavras-chave: psicotrópicos; transtornos mentais; estudantes; universidades.

THE USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

This study aimed to understand the impacts of the use of psychotropic drugs among university students. This was a narrative review of the literature, which occurred between September and October 2023 in the databases of SciELO, PubMed, GoogleScholar and Virtual Health Library. As inclusion criteria: articles published in the last five years, in Portuguese, English and Spanish, available free of charge and in full; books and theses involving the proposed theme, as well as manuals and Brazilian government resolutions on the proposed theme. To facilitate the understanding of the theme, it was decided to discuss the results in three categories: Mental health in the university; Academic life and the use of psychotropic drugs and; Consequences of the use of psychotropic drugs among university students. It is necessary to create efficient strategies within universities to alleviate suffering, as well as to develop actions that improve the well-being and quality of life of university students.

Keywords: psychotropic drugs; mental disorders; students; universities.

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília – CEUB.

² Mestre e doutor em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília – CEUB.

1 INTRODUÇÃO

O início da vida acadêmica configura-se como processo de intensas mudanças para o ingressante em um curso superior. As novas rotinas universitárias, possíveis mudanças de cidade e domicílio, o número de disciplinas e as aulas em período integral podem desencadear um intenso sofrimento psíquico nesse estudante universitário. Além disso, ao mesmo tempo em que se encontra satisfeito com o ingresso na universidade, também pode sentir-se frustrado diante das obrigações do curso escolhido (Brito *et al.*, 2022; Tavares *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o ingresso na universidade exige inúmeras exigências sociais e intelectuais, as quais podem prejudicar ou comprometer a qualidade de vida dos universitários. A baixa autoestima atrelada ao estresse do cotidiano universitário pode evoluir para diferentes transtornos mentais (Pinheiro *et al.*, 2020; Rodrigues; Barbosa; Tonete, 2022).

Ressalta-se que o adoecimento mental se caracteriza por uma alteração dos processos cognitivos, dos afetivos e do desenvolvimento que se traduz em perturbações no nível do raciocínio, do comportamento, da compreensão da realidade e da adaptação às condições da vida (Gomes *et al.*, 2020; Bauchrowitz *et al.*, 2019).

Estudos indicam um crescimento nos índices de humor deprimido, consumo excessivo de álcool e abuso dessas substâncias, além de um aumento expressivo no uso de medicamentos psicotrópicos entre jovens universitários (Wilkon; Rufato; Silva, 2021; Bauchrowitz *et al.*, 2019).

Medicamentos como antidepressivos, ansiolíticos e estimulantes, tem se tornado cada vez mais comum entre estudantes universitários. A pressão por bom desempenho acadêmico, a carga horária excessiva de estudos e a ansiedade por resultados positivos são alguns dos fatores que podem levar os estudantes a recorrerem a essas substâncias. No entanto, o uso inadequado desses psicofármacos pode acarretar consequências negativas para a saúde mental dos estudantes, bem como para sua vida acadêmica e social (Tavares *et al.*, 2022).

Torna-se de grande importância abordar essa temática, devido às exposições às mudanças significativas no contexto social associados ao ingresso e às rotinas acadêmicas, além do aumento da prevalência de transtornos mentais entre os universitários.

Portanto, a questão norteadora deste trabalho foi: “quais os impactos do uso de psicofármacos na saúde mental dos estudantes universitários”?

Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender os impactos do uso de psicofármacos entre estudantes universitários.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que possui caráter amplo e que se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos, a partir da descrição de temas abrangentes, favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Essa metodologia permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo, sendo de grande relevância para a educação continuada (Mattos, 2020).

A busca de referencial teórico foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2023 por meio de pesquisa e análise de informações eletrônicas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Nacional Library of Medicine* (PubMed), buscas no Google Scholar e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados para referência no levantamento do material científico foram: “psicotrópicos”, “transtornos mentais”, “estudantes universitários” e “universidades”.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados nas referidas bases de dados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente e na íntegra; livros e teses que envolviam o tema proposto, além de manuais e resoluções governamentais brasileiras sobre o tema proposto. Foram excluídos os estudos que tratavam o tema apenas de forma descritiva, sem apontar suas perspectivas ou problematizá-lo.

Buscando facilitar o entendimento acerca da temática, optou-se por discutir os resultados em três categorias: 1) Saúde mental no âmbito universitário; 2) A vida acadêmica e a utilização de psicofármacos; 3) Consequências do uso de psicofármacos entre universitários.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Saúde mental no âmbito universitário

Quando se fala de saúde, muitas vezes o senso comum acaba definindo esse termo como a ausência do fenômeno doença, entretanto compreende-se que saúde mental vai para além dessa concepção (Lira, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde pode ser definida como um completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Nesse sentido, o conceito de saúde mental vai muito além do que apenas a existência ou não de algum transtorno mental, pois abrange aspectos comunitários, subjetivos, socioeconômicos, biológicos e ambientais (WHO, 2020; Melo; Bromochenkel, 2021).

Ao se discutir a definição de saúde mental, é importante ressaltar que a saúde psíquica de um indivíduo depende de diferentes fatores, sejam eles ambientais, sociais e/ou econômicos, de acordo com o contexto que a pessoa está inserida. Nesse contexto, ter saúde mental é entender que esses estressores existem, mas a pessoa ter condições de enfrentar os acontecimentos adversos da vida, viver de forma produtiva e se entender capaz e competente para exercer seus compromissos de forma eficiente (Lira, 2022).

Frente ao exposto, a formação acadêmica constitui um período de transição extremamente significativo, que expõe os indivíduos a uma série de alterações biológicas, psicológicas e sociais, por se deparar com agentes estressores associando percepções negativas ao ambiente acadêmico com queda significativa da qualidade de vida (Graner; Cerqueira, 2019; Melo; Bromochenkel, 2021).

Pesquisadores estimam que entre 15% a 25% dos estudantes universitários irão apresentar, em algum momento da sua formação universitária, sinais e/ou sintomas de transtornos mentais (Cardoso, 2022).

Outra pesquisa realizada na Bahia com 509 graduandos revelou que 78,6% dos acadêmicos apresentavam transtornos mentais, destacando-se uma maior frequência entre as pessoas do gênero feminino, não-brancas, solteiras, que não recebem apoio da Instituição de Ensino Superior frente às adversidades e que não consideravam a universidade como um ambiente acolhedor ao sofrimento psíquico (Oliveira, 2022).

3.2 A vida acadêmica e a utilização de psicofármacos

Atualmente, o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais indivíduos competentes, habilidosos e de alta produtividade. Entretanto, os desafios enfrentados na vida, aliados às complicações na adaptação ao ambiente universitário, têm provocado frustrações intensas e desgastes significativos entre os estudantes universitários, resultando, por conseguinte, em sofrimento psíquico acentuado e um aumento no recurso aos psicofármacos (Tavares *et al.*, 2022).

Nas últimas décadas, observou-se um aumento significativo no uso excessivo de psicofármacos, possivelmente relacionado ao crescente diagnóstico de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade. Estudos indicam que o consumo desses medicamentos passou a ser uma das principais abordagens para aliviar os sintomas de distúrbios mentais e para evitar o enfrentamento direto da realidade e dos desafios inerentes à condição humana (Oliveira, 2022; Tovani; Santi; Trindade, 2021).

Ressalta-se que a utilização de psicotrópicos deve ser prescrita por um médico, de preferência psiquiatra, após uma avaliação diagnóstica criteriosa. Além disso, devem ser consumidos de modo racional, principalmente devido aos efeitos colaterais que todo psicofármaco pode causar. Quando utilizado de maneira indiscriminada ou sem indicação, pode gerar danos, como dependência física e psicológica além do detrimento das funções psíquicas. Vale ressaltar também que esses psicofármacos agem sobre o sistema nervoso central, alterando condições mentais como a consciência, conduta, percepção dentre outros (Silvano, 2019).

Conforme a pesquisa conduzida por Gianjacomio (2020), jovens universitários com idades entre 18 e 24 anos têm recorrido principalmente aos psicofármacos para lidar com quadros de ansiedade e depressão. Adicionalmente, o estudo constatou que a posse de planos de saúde, o uso recente de substâncias ilícitas, a insatisfação com o ambiente acadêmico e a presença de nomofobia (dependência de celulares e redes sociais) foram identificados como fatores que predispoem esses estudantes ao uso de psicofármacos.

Segundo o trabalho realizado por Arraes *et al.* (2022), dentre as classes de psicotrópicos, os mais utilizados são aqueles que atuam na depressão do Sistema Nervoso Central, incluindo tranquilizantes, sedativos e hipnóticos. Os pesquisadores também verificaram a utilização de psicotrópicos estimulantes do SNC. Os

estimulantes, ao potencializarem os efeitos da noradrenalina e dopamina, resultam em um aumento da capacidade de concentração, motivação e atenção, além de favorecer o processo de aprendizado e aprimorar a memória. Além disso, essas substâncias têm a capacidade de compensar a falta de sono, mitigar a fadiga física e mental, o que explica por que estudantes frequentemente as utilizam com o intuito de aprimorar seu desempenho acadêmico (Arraes *et al.*, 2022).

Outro dado importante foi a correlação entre o uso de psicofármacos e universitárias do sexo feminino. Pesquisa de Gotardo *et al.* (2022) revelou que esse padrão de consumo pode ser atribuído ao fato de que as mulheres geralmente demonstram uma maior preocupação com a saúde, exibindo uma consciência mais acentuada em relação ao autocuidado, o que se traduz em uma frequência mais elevada de busca por serviços de saúde e, conseqüentemente, em uma maior familiaridade com a adesão aos tratamentos medicamentosos (Gotardo *et al.*, 2022).

Outras pesquisas também revelaram a utilização de psicofármacos entre universitários. Bauchrowitz *et al.* (2019) realizaram um estudo com 431 estudantes universitários e constatou que a parcela de acadêmicos que havia passado por tratamento para ansiedade e depressão e ainda estava em processo de tratamento - compreendia 59,4% do total. Dentro desse grupo, 31,3% optaram por interromper o tratamento por iniciativa própria, 16,7% encerraram o tratamento com supervisão médica, 21,9% continuaram o tratamento, enquanto 30,1% não forneceram informações. Além disso, a pesquisa apontou que os benzodiazepínicos (ansiolíticos) como Clonazepam e Alprazolam foram os psicofármacos mais utilizados entre os universitários.

Não menos importante, pesquisa realizada por Tovani, Santi e Trindade (2021) com estudantes da área de saúde constatou que além dos psicofármacos, outros psicotrópicos como o álcool (90,16%), tabaco (45,19%), maconha (39,56%), inalantes e solventes (17,05%) e tranquilizantes (14,57%) estiveram presentes na vida dos estudantes universitários (Tovani; Santi; Trindade, 2021).

Além disso, estudantes dos cursos da área da saúde tendem a usar mais substâncias psicoativas que os outros estudantes universitários. Isso se deve ao fato de terem maior facilidade de acesso a drogas, pela pressão de lidar com outros seres humanos em sua futura área de trabalho e pelo ritmo desgastante e estressor desses cursos. Dessa maneira, o consumo de psicotrópicos têm servido como

estratégia de alívio do sofrimento e como meio de melhora do desempenho acadêmico (Tovani; Santi; Trindade, 2021).

3.3 Consequências do uso de psicofármacos entre universitários

O uso de psicofármacos pode ter um impacto variado na saúde mental dos universitários. Quando utilizados de maneira apropriada, esses medicamentos podem ser eficazes no tratamento de transtornos, aliviando sintomas e melhorando o bem-estar psicológico. No entanto, o uso indevido, o abuso ou a automedicação podem levar a problemas graves de saúde mental e aumento das dificuldades acadêmicas (Arraes *et al.*, 2022).

O estudo realizado por Velter Filho, Sperandio e Ferreira (2019) investigou a prevalência, razões e impactos associados ao uso de ansiolíticos e psicoestimulantes entre universitários. Em relação à qualidade do sono, 63% dos entrevistados apresentavam um padrão de sono irregular e 17,7% recorreram a medicamentos para dormir. Outro dado relevante foi o uso constante de psicoestimulantes para a redução do sono (78,7%) e melhora da concentração (65,5%). Ressalta-se que 85,2% dos usuários de psicoativos desta pesquisa fazem sem prescrição médica. Os principais efeitos colaterais foram agitação e insônia.

Estimulantes como o metilfenidato, comumente usados no tratamento do TDAH, têm sido utilizados de maneira inadequada por estudantes que desejam melhorar seu desempenho acadêmico. Esse uso indevido pode resultar potencialmente em abuso e dependência da substância, fadiga, depressão, distúrbios do sono, além de delírios e alucinações, complicações cardíacas, convulsões, hipertermia e até a morte (Arraes *et al.*, 2022).

Outro problema que pode advir do uso indiscriminado de psicofármacos é a exacerbação de comportamento suicida (Davis *et al.*, 2019; Lecat *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, é notório que a saúde psíquica dos acadêmicos tem sido um problema de saúde pública em ascensão. É preciso entender as causas que potencializam os riscos de adoecimento, a fim de que seja possível pensar em estratégias eficientes para amenizar o sofrimento, como também desenvolver ações que melhorem o bem-estar e qualidade de vida (Lira, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, é possível concluir que um número considerável de estudantes universitários faz uso indiscriminado de psicofármacos e pratica a automedicação frequentemente sem considerar os potenciais riscos associados a essas práticas. Eles muitas vezes acreditam que os medicamentos oferecem soluções rápidas para uma variedade de problemas e presumem que possuem conhecimento suficiente sobre essas substâncias. Apesar de afirmarem que os medicamentos desempenham um papel fundamental na promoção e na restauração do bem-estar individual, a taxa de utilização de medicamentos entre os jovens estudantes é significativa, sendo mais prevalente entre as mulheres.

Os psicotrópicos são empregados principalmente para aumentar a produtividade no trabalho e nos estudos, melhorar o estado de alerta e lidar com sintomas depressivos, auxiliando os estudantes a enfrentar as pressões relacionadas ao futuro e a aumentar a disposição para as atividades diárias. No entanto, o uso indiscriminado dessas drogas pode acarretar uma série de malefícios para a saúde física e mental, assim como para o desempenho acadêmico.

A dependência dessas substâncias pode levar a problemas de abuso e vício, prejudicando a qualidade de vida do estudante. Além disso, o uso inadequado de estimulantes pode causar fadiga e distúrbios do sono, aumentando a probabilidade de insônia e exaustão crônica. Embora inicialmente possa parecer uma solução para aumentar a concentração, o uso prolongado dessas substâncias pode resultar em prejuízos cognitivos, como dificuldades de memória e atenção. No aspecto da saúde mental, esse abuso pode agravar ansiedade e depressão, mascarando sintomas e dificultando a busca por tratamentos adequados, podendo ainda exacerbar o comportamento suicida.

Reconhecendo-se a existência e a problemática do consumo abusivo de psicofármacos dentro das universidades, é possível compreender a necessidade e importância de estudos multicêntricos sobre a temática, visto ser inquestionável suas consequências negativas. Sendo assim, acredita-se que o estímulo a novas pesquisas permita que o assunto seja abordado aos graduandos de forma objetiva e baseado em evidências, o que consequentemente facilita a compreensão.

REFERÊNCIAS

ARRAES, L. T. *et al.* Non-medical use of psychotropic drugs by undergraduate students: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e207111436164, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36164. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36164>. Acesso em: 27 out. 2023.

BAUCHROWITZ, C. *et al.* Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 24815–24933, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-170. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4609>. Acesso em: 6 set. 2023.

BRITO, G. R. *et al.* Transtornos mentais em acadêmicos da área da saúde: uma revisão sistemática da literatura / Mental disorders in health academics: a systematic review of the literature. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 48161–48167, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n6-358. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49716>. Acesso em: 25 set. 2023.

CARDOSO, P. F. **Prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes universitários do Brasil: uma revisão integrativa**. 2022. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/16801>. Acesso em: 22 set. 2023.

DAVIS, R. E. *et al.* Association between prescription opioid misuse and dimensions of suicidality among college students. **Psychiatry Research**, n. 287, p. 112469, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2019.07.002>. Acesso em: 27 out. 2023.

GIANJACOMO, T. R. F. **Caracterização do consumo de medicamentos psicofármacos por estudantes de uma universidade pública**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Estadual de Londrina, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000232096>. Acesso em: 22 set. 2023.

GOMES, C. F. M. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762020000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2023.

GOTARDO, A. L. *et al.* O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1–10, 2022. DOI: 10.54372/sb.2022.v17.3225. Disponível em:

<https://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/3225>. Acesso em: 27 out. 2023.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v.24, n. 4, p 1327-1346, 2 maio de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>. Acesso em: 22 set. 2023.

LECAT, N. *et al.* Association between anxiolytic/hypnotic drugs and suicidal thoughts or behaviors in a population - based cohort of students. **Psychiatry Research**, n. 291, p. 113276, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113276>. Acesso em: 22 set. 2023.

LIRA, G. G. S. **Saúde mental dos estudantes universitários: uma revisão de literatura sobre as ações de cuidado desenvolvidas pelas IES**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47485>. Acesso em: 13 set. 2023.

MATTOS, L. G. **Assistência da equipe de enfermagem a pacientes com transtornos mentais internados em hospitais gerais: uma revisão narrativa**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/243153/001143766.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2023.

MELO, K. N. F.; BROMOCHENKEL, C. B. Saúde mental e desempenho acadêmico: um estudo com estudantes de Psicologia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba-PR, v. 10, n. 1, p. 73–82, 2021. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/345/215>. Acesso em: 13 set. 2023.

OLIVEIRA, R. A. **Saúde mental de estudantes universitários: fatores associados aos transtornos mentais comuns durante a vivência acadêmica**. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35676?mode=simple>. Acesso em: 22 set. 2023.

PINHEIRO, J. M. G. *et al.* Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0134>. Acesso em: 22 set. 2023.

RODRIGUES, T. C. M. M.; BARBOSA, G. C.; TONETE, V. L. P. Enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes no contexto universitário: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 3, p. 590-607, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v10i3.5718>. Disponível em:

<https://seer.ufsm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5718>. Acesso em: 6 set. 2023.

SILVANO, L. V. P. **Prevalência e fatores associados à utilização de psicofármacos entre acadêmicos da área da saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em enfermagem) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8069>. Acesso em: 22 set. 2023.

TAVARES, T. R. *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 560–567, 2022. DOI: 10.9771/cmbio.v20i4.43820. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/43820>. Acesso em: 22 set. 2023.

TOVANI, J. B. E.; SANTI, L. J.; TRINDADE, E. V. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. e175, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200485>. Acesso em: 27 set. 2023.

VELTER FILHO, M. L. V.; SPERANDIO G.; FERREIRA, E. D. F. Análise da prevalência de uso de antidepressivos e psicoestimulantes e seus efeitos sobre acadêmicos de medicina de uma universidade da Região Noroeste do Paraná. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 11, 2019, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: UniCesumar, 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3392>. Acesso em: 27 out. 2023.

WHO. **Basic documents**: forty-ninth edition (including amendments adopted up to 31 May 2019). Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/BD_49th-en.pdf Acesso em: 22 set. 2023.

WILKON, N. W. V.; RUFATO, D. F.; SILVA, W. R da. Uso de drogas psicotrópicas em jovens universitários. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, pág. e79101724472, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24472. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24472>. Acesso em: 6 set. 2023.